



Curso de graduação em Engenharia Eletrônica

Ciências Ambientais: O capitalismo e a crise ambiental

Professor: Cleiser De Castro

Luís Otávio Lopes Amorim Prontuário: SP3034178

São Paulo

22/05/2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESENVOLVIMENTO	3
3. CONCLUSÃO	4
4. ANÁLISE CRÍTICA	4

1. INTRODUÇÃO

O texto “O Capitalismo e a crise ambiental” discute a relação da influência do capitalismo na crise ambiental atual. Ele traz uma visão histórica para uma descrição melhor de como o sistema capitalista afeta o meio ambiente. Além disso mostra a relação do homem em sociedade e trabalha com o consumismo e sua interação com problemas ambientais.

2. DESENVOLVIMENTO

Nos tempos atuais a crise ambiental é um assunto em pauta com uma grande recorrência e discussões sobre a culpa da indústria nesse problema sempre são levantadas. Ainda assim analisando o grau de degradação do meio ambiente nos países comunistas podemos perceber que a destruição existia e era de certa forma maior, evidenciando que a causa é a indústria, não o sistema.

O ambiente é o lugar em que há a inter-relação entre seres vivos e não vivos. Quando a extração de recursos ou a geração de dejetos é maior do que a capacidade do ambiente de se renovar o ecossistema entra em desequilíbrio causando assim uma crise ambiental.

Diferentemente de outras espécies, que cada geração inicia a vida do zero, a sociedade humana carrega informações, utensílios e espaços construídos para as próximas e esses acúmulos, em grande parte das vezes, estão associados com as classes sociais. Dessa forma, para os humanos, o ambiente não é apenas a interação com o meio abiótico já que existem ambientes diferentes para classes sociais diferentes.

Ao afirmar que a causa da crise ambiental é a sociedade industrial retira-se a culpa dessa crise do sistema econômico adotado, significando que tanto sociedades capitalistas quanto comunistas tem sua parcela de culpa na crise atual.

A pobreza está relacionada de forma direta aos problemas ambientais. Em um país pobre há poucas relações de mercado gerando a exploração demográfica. As causas do desemprego e da pobreza estão diretamente ligadas ao capitalismo, de um lado há a substituição do trabalhador humano por máquinas e do outro o reconhecimento de membros capitalistas que vendem suas mercadorias.

Ecologia engloba todas as interações existentes, ainda assim ao analisar apenas as

humanas é possível notar as diferenças de tratamento dos grupos de indivíduos dentro de certos limites homogêneos, ou seja, dentro de cada espécie os indivíduos possuem os mesmos instrumentos para enfrentar os desafios propostos pelo ambiente.

O nicho ecológico pode influenciar em alguns grupos de indivíduos devido as suas diferenças que em longo prazo podem ser determinantes para a sobrevivência e reprodução em relação aos outros indivíduos da mesma espécie.

A bagagem genética, de forma semelhante ao nicho ecológico, pode ter sido importante na origem do gênero *Homo*, e talvez até da espécie *Homo Sapiens*, mas ela se torna cada vez menos importante conforme a produtividade do trabalho humano é desenvolvida.

3. CONCLUSÃO

O estilo de produção capitalista traz tendências exclusivas de produção e crescimento ilimitados e esses são os principais causadores da poluição e depredação.

As ideologias econômicas neoclássicas e keynesianas têm se encarregado de divulgar que o ser humano tem necessidades ilimitadas. A tendência à produção ilimitada é resultado direto e necessário de uma organização econômica que gira em torno da produção de lucro, e não da satisfação de necessidades. Por causa disso não é possível compreender a crise ambiental sem partir do entendimento da dinâmica econômica da sociedade capitalista. Dessa forma é visível que não houve nenhum tipo de organização econômica na história em que produção excedente é algo necessário, há apenas aquela que implica no aumento do lucro e no ritmo mais rápido de produção.

4. ANÁLISE CRÍTICA

O artigo “O Capitalismo e a crise ambiental” começa com a comparação entre países socialistas e capitalistas e mostra como os problemas ambientais estão presentes em ambos. O texto deixa bem claro que o principal causador dos problemas ambientais é a indústria. O que de fato é, a indústria é a grande causadora do aquecimento global.

O texto critica a relação de classes sociais e compara com os demais seres vivos, como em todas as espécies os indivíduos nascem do zero em questão de

oportunidade e que isso acontece o oposto na raça humana, ou seja, quem tem mais poder aquisitivo tem mais oportunidades.

O Capitalismo é o sistema que para ele ser estruturado precisa haver a riqueza e a pobreza. Com a alta pobreza, mais específico de países de baixo desenvolvimento, o texto traz o questionamento sobre como a pobreza está diretamente ligada aos problemas ambientais, pois graças ao capitalismo existem o desemprego que gera a pobreza.

Além das classes sociais, o texto aborda questões de nichos ecológicos que influenciam no comportamento humano e que ao longo prazo resultam em diferenças, como por exemplo, comparar uma pessoa que vive em um apartamento na cidade e outra que vive em um sítio no interior, claramente que o comportamento dessas pessoas serão diferentes, pois para a pessoa que vive na cidade tem uma rotina mais corrida, se habitua em locais menores e mais altos, já para a pessoa que vive no interior não, ela tem uma vida mais tranquila, com mais contato com a natureza e além de poder produzir a sua própria comida, diferente de quem vive em cidade que compra tudo pronto no supermercado ou em aplicativo de entrega. São hábitos totalmente diferentes que são moldados e com o ambiente em que vivem.

O texto tem uma abordagem mais profunda e crítica sobre a influência do capitalismo no meio ambiente. Por esse motivo, recomenda-se a leitura para o público mais adulto, não necessária ter ou estar em formação acadêmica, mas por ser uma leitura densa e rica de informações nota-se que é direcionada a leitores críticos e que se identificam com o olhar do autor.

O artigo nos traz questionamento sobre o consumismo e de como o sistema faz ser atrativo ter mais bens materiais, a verdade é que esses bens materiais vêm de um só lugar, do meio ambiente, se continuar a extração de matérias primas para esse tipo de produção, chegará um momento em que haverá escassez e aí sim a pobreza estará mais presente.